



v. 11, n. 2 – 2022 – ISSN 2316-395X

Envelhecimento: aprendizagem e vivência sob a perspectiva de Erikson

Aging: learning and experience according to Erikson's perspective

Envejecimiento: aprendizaje y experiencia desde la perspectiva de Erikson

Adelaide Graeser Kassulke¹
Antonio Vinícius Soares²

Recebido em: 8 jul. 2022
Aceito para publicação em: 4 out. 2022

¹ Psicóloga. Mestra em Patrimônio Cultural e Sociedade, mestra em Relações Econômicas e Sociais Internacionais e especialista em Terapia Familiar Sistêmica. Professora do curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville (Univille).

² Fisioterapeuta. Doutor em Ciências do Movimento Humano – Comportamento Motor. Coordenador do Laboratório de Pesquisas em Neuroreabilitação – LaPNeuro. Professor do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Meio Ambiente da Univille.

Resumo: O processo de envelhecimento populacional está ocorrendo ao redor do planeta. O artigo é uma revisão teórico-bibliográfica e tem como objetivo trazer olhares sobre o processo de envelhecimento na interatividade indivíduo-cultura sem a pretensão de visitar todas as visões sobre o tema. Menciona-se Erikson (1963) como um clássico, por apresentar já em sua época conceitos psicossociais ao longo da vida. Aborda-se também o contemporâneo sobre o envelhecimento como um processo do desenvolvimento contínuo, multidimensional e multidirecional, integral do ser humano, que apresenta dimensões ontogenéticas, genético-biológicas, socioculturais normativas e não normativas e com ganhos e perdas nos diferentes níveis e momentos da vida (NERI, 2006). A vida tem ciclos e estágios. A velhice, terceira idade, apresenta-se como uma temática discutida e incluída na Constituição e legalmente apoiada pelo Estatuto do Idoso no fim do século XX. Do velho ao idoso, há construções de discurso oriundas do campo político, econômico e da medicina. A intervenção precoce no âmbito da educação, da saúde e do trabalho tem sido apontada para implementar o potencial do envelhecimento bem-sucedido. É comentada uma ação com idosos: uma experiência de educação, saúde, cultura e arte.

Palavras-chave: velhice; terceira idade; envelhecimento.

Abstract: The process of population aging is taking place around the planet. The article brings views on the aging process in the individual-culture interactivity without the pretension of visiting all the views on the subject. Erikson (1963) is mentioned as a classic author, for presenting psychosocial concepts throughout life in his time. It also addresses the contemporary about aging as a process of continuous, multidimensional, and multidirectional development, integral to the human being, which presents normative and non-normative ontogenetic, genetic-biological, sociocultural dimensions, and gains and losses at different levels and moments of life (NERI, 2006). Life has cycles and stages. Old age, third age, presents itself as a topic discussed and included in the Constitution and legally supported by the Elderly Statute at the end of the 20th century. From the elderly to the elderly, there are constructions of discourse from the political, economic, and medical fields. Early intervention in education, health and work has been pointed out to implement the potential of successful aging. An action with the elderly is discussed: an experience of education, health, culture, and art.

Keywords: old age; third age; aging.

Resumen: El proceso de envejecimiento de la población se está ocurriendo en todo el planeta. El artículo es una revisión teórico-bibliográfica y tiene como objetivo traer perspectivas sobre el proceso de envejecimiento en la interactividad individuo-cultura sin la pretensión de visitar todos los puntos de vista sobre el tema. Se menciona a Erikson (1963) como un autor clásico, por presentar conceptos psicossociales a lo largo de la vida en su época. Aborda también la contemporaneidad sobre el envejecimiento como un proceso de desarrollo integral continuo, multidimensional y multidireccional del ser humano que presenta dimensiones normativas y no normativas ontogenéticas, genético-biológicas, socioculturales y con ganancias y pérdidas en los diferentes niveles y momentos de la vida (NERI, 2006). La vida tiene ciclos y etapas. La vejez, o tercera edad, se presenta como un tema discutido e incluido en la Constitución y respaldado legalmente por el Estatuto de las Personas Mayores a fines del siglo XX. De lo viejo a lo viejo, son construcciones discursivas desde el campo de la medicina, la política y la economía. Se ha señalado la intervención temprana en los campos de la educación, la salud y el trabajo para implementar el potencial del envejecimiento exitoso. Se discute una acción con los ancianos: una experiencia de educación, salud, cultura y arte.

Palabras clave: vejez; tercera edad; envejecimiento.

INTRODUÇÃO

A velhice, terceira idade, apresenta-se como uma temática discutida e inclusa na Constituição e legalmente apoiada pelo Estatuto do Idoso no fim do século XX. Do velho ao idoso, há construções de discurso oriundas do campo político, econômico e da medicina. O surgimento histórico das concepções de velhice e terceira idade como categorias identitárias origina-se com base no processo de envelhecimento estudado no campo da geriatria, da gerontologia, da política e dos sistemas de gestão econômica do envelhecimento.

Este artigo traz olhares sobre o processo de envelhecimento na interatividade indivíduo-cultura, sem a pretensão de visitar todas as visões sobre o assunto. Menciona-se Erikson (1963) como um clássico, por apresentar já em sua época conceitos psicossociais ao longo da vida. Aborda-se também o contemporâneo sobre o envelhecimento como um processo do desenvolvimento contínuo, multidimensional e multidirecional, integral do ser humano, que apresenta dimensões ontogenéticas, genético-biológicas, socioculturais normativas e não normativas e com ganhos e perdas nos diferentes níveis e momentos da vida (NERI, 2006).

Justifica-se apresentar a temática do envelhecimento neste artigo que compõe o dossiê “Nossa vida, nosso planeta, nossa saúde” porque a população está envelhecendo, o que está estatisticamente comprovado, e o assunto precisa ser apresentado para que as intervenções e ações possam ser acertadas.

REFERÊNCIAS GERAIS SOBRE O ENVELHECIMENTO

É de data recente a adoção de políticas públicas de direitos para as pessoas com mais de 60 anos no Brasil. A Política Nacional do Idoso promove, com base na garantia da Lei n.º 8.842, de 4 de janeiro de 1994, a autonomia, a integração e a participação efetiva de pessoas com 60 anos de idade ou mais na sociedade brasileira. O envelhecimento tem a atenção nacional nos âmbitos político, jurídico, econômico, da saúde, da assistência social e da previdência social nos documentos nacionais oficiais, o que denota a relevância do tema, ao menos no discurso escrito e homologado.

O envelhecimento é parte do processo natural da vida do ser humano, no entanto a condição em que o indivíduo passará por essa etapa depende tanto da sua carga genética quanto dos seus hábitos de vida ao longo dessa jornada (OLIVEIRA; DUARTE; REIS, 2016).

O processo de envelhecimento populacional está ocorrendo em países desenvolvidos, assim como nos em desenvolvimento, e vem se tornando mais evidente desde a virada do século XX (MELO *et al.*, 2017). O fenômeno de transição demográfica ocorre por conta de fatores como a redução das taxas de natalidade e mortalidade, causando modificações visíveis nas faixas etárias da população mundial (MELO *et al.*, 2017; MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016). Acredita-se que, em 2050, 22% do total de indivíduos do planeta terá mais de 60 anos e que 5% terão mais de 80 anos (TIELAND; TROUWBORST; CLARK, 2018). Em relação ao Brasil, estima-se que em 2025 ele esteja na 6.^a posição dentre os países com mais idosos na sua população (MARQUES *et al.*, 2019) e que, em 2050, seremos o 5.^o país, somente abaixo da Índia, da China, dos Estados Unidos da América e da Indonésia (SOARES *et al.*, 2019).

O aumento do número de indivíduos de idade avançada traz consigo desafios a serem encarados pela saúde pública, pois, apesar de ser um processo natural, pode gerar modificações nas funções biológicas, psicológicas e sociais e dessa forma comprometer a qualidade de vida do indivíduo (MARQUES *et al.*, 2019). O processo de envelhecimento é capaz de alterar a composição corporal, reduzir reservas fisiológicas e acarretar incapacidade física progressiva, contribuindo para uma condição de saúde mais fragilizada (MARQUES *et al.*, 2019; MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016; SILVA; PEDRAZA; MENEZES, 2015).

Apesar desse aumento relativamente rápido da população idosa no Brasil e no mundo, a evolução tecnológica para diagnóstico precoce, novas modalidades de tratamento de doenças crônicas e sobretudo o envelhecimento ativo ampliaram significativamente a longevidade em nosso país; em menos de meio século, nosso país aumentou cerca de 9 anos a idade média dos idosos (CAMARGOS *et al.*, 2019). Embora a Constituição Federal de 1988 garanta os direitos dos idosos, a primeira política nacional voltada a tal público foi instituída apenas em 1994, com uma pauta específica para estratégias de suporte e atenção aos idosos (PIRES; MATOS; PIRES, 2018).

Temos visto atualmente muitos idosos ser protagonistas das suas vidas. Eles aderem aos programas de atividades físicas e ampliam suas interações sociais. O idoso de hoje reconhece o seu valor na sociedade, o valor da sua experiência profissional e de vida, tornando-se autônomo e funcional mesmo com o avanço inevitável da idade. Cabe lembrar que esse importante aumento da longevidade em nosso país se destaca especialmente nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, em virtude dos índices favoráveis de desenvolvimento humano decorrentes de políticas públicas bem-sucedidas (CAMARGOS *et al.*, 2019).

De fato, parece que os esforços em níveis nacionais e internacionais, como aqueles propostos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) visando a fatores modificáveis, como incentivar uma dieta saudável, a prática de atividade física regular, a moderação de ingestão de bebidas alcoólicas e a cessação do hábito de fumar, interferiram de forma decisiva no processo de envelhecimento e contribuíram para amenizar os efeitos adversos decorrentes do avanço da idade (RIBEIRO, 2015). De fato, a expectativa de vida no nosso país aumentou significativamente, com uma média atual de 77,2 anos (mulheres: 80,7 anos; homens: 73,7 anos), sendo Santa Catarina o estado com a maior expectativa de vida: 80,7 anos (mulheres: 84,0 anos; homens: 77,5 anos) (IBGE, 2022).

Neri (2006, p. 17) destaca que o envelhecimento bem-sucedido se encontra relacionado com “a seleção de metas, otimização dos meios para atingir essas metas e busca de compensações quando os meios disponíveis para atingir as metas estiverem ausentes”. A autora alerta:

Desconsidera-se que o envelhecimento populacional, o aumento da longevidade, a feminização da velhice, as mudanças na estrutura familiar, a pobreza e a baixa escolaridade, agravados pelas perdas normativas e não normativas do envelhecimento, são condições de risco para a saúde e o bem-estar psicológico da grande maioria dos idosos (NERI, 2006, p. 28).

Neri (2006) sugere a intervenção precoce no âmbito da educação, da saúde e do trabalho para implementar o potencial do envelhecimento bem-sucedido e, especificamente, a atuação para com o idoso e familiares para diagnóstico e tratamento de déficits físicos, cognitivos e a resiliência psicológica. Sugere a mudança de paradigma para considerar a “heterogeneidade das experiências de velhice, seu potencial de desenvolvimento e seus efeitos sobre o curso individual e o da sociedade” (NERI, 2006, p. 28).

As identidades atreladas ao processo de envelhecimento: velhice e terceira idade

A velhice aparece como categoria identitária no momento em que o corpo velho é tomado como objeto de estudo pela geriatria e quando são implantados os sistemas de aposentadoria. O surgimento da velhice está associado à senescência e à criação de sistemas de aposentadoria. Como consequência, ocorreu a ligação entre velhice, doença e improdutividade (SILVA, 2008).

A terceira idade originou-se como categoria identitária com os agentes de gestão do envelhecimento ligados aos sistemas de aposentadoria, ao discurso da gerontologia social e aos interesses da cultura de consumo. A ideia da terceira idade surge associada à especialização dos agentes de gestão dos sistemas de aposentadoria. Os aposentados aparecem nesse cenário como pessoas com recursos promovendo o engajamento em atividades de lazer e entretenimento e consumo (SILVA, 2008). Às representações tradicionais da velhice como período de descanso, quietude, inatividade se somaram a ideia de envelhecimento ativo e aprendizagem contínua.

Teve início por volta de 1945 e culminou nos anos 1960 com os discursos e práticas que transformaram a velhice através do desenvolvimento da gerontologia. Daí apareceu a noção de terceira idade. Desfez-se a associação entre velhice e indigência e emergiu uma nova categoria, a “terceira idade”, assim como houve o entendimento da terceira idade como categoria social historicamente construída (SILVA, 2008). A autora afirma que o surgimento da terceira idade como categoria é considerada

uma das maiores transformações por que passou a história da velhice. De fato, a modificação da sensibilidade investida sobre a velhice acabou gerando uma profunda inversão dos valores a ela atribuídos: antes entendida como decadência física e invalidez, momento de descanso e quietude no qual imperavam a solidão e o isolamento afetivo, passa a significar o momento do lazer, propício à realização pessoal que ficou incompleta na juventude, à criação de novos hábitos, *hobbies* e habilidades e ao cultivo de laços afetivos e amorosos alternativos à família (SILVA, 2008, p. 161).

A terceira idade e a velhice são, portanto, categorias constituídas nas relações entre as diferentes instâncias existentes na sociedade.

Conceitos clássicos de Erikson: velhice, a oitava idade

A velhice, nos estágios fundamentais do desenvolvimento psicológico e social elaborados por Erikson (1963), é conhecida como a oitava idade. Trazer à memória a teoria chama a atenção para o sempre mutável e constante movimento do desenvolvimento do ser humano por toda a sua existência. O envelhecimento é um processo e não uma etapa. Para o autor, a “personalidade trava combate continuamente com os perigos da existência, mesmo quando o metabolismo do corpo luta com a deterioração” (ERIKSON, 1963, p. 251). Erikson (1963) descreveu as crises próprias em cada idade. Para ele, a pessoa idosa está na crise desenvolvimental: integridade do ego *versus* desespero. A seguir, uma breve descrição da contribuição do autor para compreender a amplitude e a reverberação das soluções das crises psicossociais elaboradas ao longo das idades.

O ser humano, em sua análise, é um ser social que tem necessidade de viver em grupo e se constitui nas relações que estabelece com os outros humanos. O desenvolvimento da personalidade é psicossocial (cultural, histórica). O ciclo vital é contínuo, e as fases interligam-se. A fase atual do indivíduo tem influência das anteriores.

Os estágios psicossociais do desenvolvimento apresentam oito idades, de acordo com Erikson. Em cada etapa o indivíduo é desafiado a crescer com as exigências internas do seu ego e com as exigências do meio externo em que vive. Em cada fase a pessoa passa por uma crise, e esta pode ter um desfecho mais positivo ou mais negativo. Quando a crise tem uma solução favorável surge um “eu” mais rico e forte, ao passo que a solução negativa da crise pode deixar o eu fragilizado. A personalidade reestrutura-se e reformula-se a cada crise de acordo com as experiências vividas, e o eu se adapta aos resultados obtidos em cada fase.

A crise que o ego enfrenta dá nome a cada uma das oito idades: confiança *versus* desconfiança, no primeiro ano de vida; autonomia *versus* vergonha e dúvida, no segundo e no terceiro ano de vida; iniciativa *versus* culpa, no quarto e no quinto ano de vida; diligência *versus* inferioridade, dos 6 aos 11 anos; identidade *versus* confusão de papéis, dos 12 aos 19 anos; intimidade *versus* isolamento, entre 20 e 35 anos; produtividade/generatividade *versus* estagnação, entre 35-65 anos; integridade *versus* desespero, aos 65 anos ou mais. Em cada etapa se desenvolve uma força característica que contribui para a formação de uma virtude particular: esperança, vontade, propósito, capacidade, fidelidade, amor, cuidado, sabedoria, respectivamente em cada estágio anteriormente apontado.

O processo de aquisição de capacidades psicológicas e sociais ao longo da vida humana dá-se entre o eu interno da pessoa e o mundo externo formado pela cultura, pela sociedade e pelo contexto histórico. O indivíduo que chega cronologicamente à terceira idade não necessariamente está fortalecido e amadurecido. O eu estruturado e habilidoso para lidar com os desafios da vida forma-se no contínuo movimento interno do eu com o externo por meio das relações éticas e de qualidade que a pessoa estabelece com outras pessoas. As mediações do indivíduo no contexto histórico e cultural constituem sua visão de mundo e de ser humano.

Assim, as perspectivas do indivíduo e sua ação sobre o mundo vão gradativamente sendo amplificadas conforme cada crise do desenvolvimento é superada mais positiva que negativamente. É determinante para Erikson o significado das experiências que a pessoa vivencia. As frustrações, para exemplificar, não constituem um problema em si, mas a falta de significado atribuído para essas, conforme registrou o autor:

Enfim, as crianças [as pessoas] não ficam neuróticas por causa das frustrações, mas da falta ou perda do significado social nessas frustrações. [...] há poucas frustrações [...] que não possa suportar contanto que a frustração conduza à experiência renovada de uma maior uniformidade e de uma continuidade mais acentuada do desenvolvimento no sentido de uma integração final do ciclo de vida individual com uma mais ampla pertencividade significativa (ERIKSON, 1963, p. 229).

A vivência com significado e o pertencimento integram a pessoa à vida, aos outros e a si mesma, e os perigos existem quando não há sentido para o indivíduo.

O estágio “integridade do ego *versus* desespero” reúne todas as virtudes constituídas ao longo da vida e pode culminar na sabedoria. Nesse caso o idoso é capaz de olhar para a sua trajetória e refletir sobre suas realizações. Isso pode levar à constatação de que está valendo cada etapa por que passou. A pessoa que alcança mais integridade é capaz de julgamentos maduros e coerentes sobre o seu trabalho, família, amigos. O indivíduo, por meio da integridade do ego, consegue dar significado para a sua vida, para as experiências e acontecimentos que enfrentou, guiado pelas virtudes desenvolvidas ao longo dos estágios anteriores.

O sucesso do desenvolvimento que a pessoa alcança tem em seus fundamentos a força e as virtudes construídas em cada estágio psicossocial (esperança; vontade; propósito; capacidade; fidelidade; amor; cuidado; sabedoria). “Nas fases iniciais da vida, recursos internos e externos são alocados, principalmente, na obtenção de ganhos” (RIBEIRO, 2015, p. 276). Os ganhos podem indicar melhores possibilidades de agir no mundo.

A esperança advém das primeiras relações sociais de cuidado iniciadas no primeiro ano de vida: as vivências de não estar sozinho física e emocionalmente. A vontade está ligada às atividades exploratórias, à aceitação do controle social. O respeito, às regras e à conquista da autonomia. O propósito está associado à autonomia, à confiança e à iniciativa pela expansão intelectual.

A habilidade resulta da combinação confiança-autonomia, que gera um sentimento de determinação e propulsiona a iniciativa associada à aquisição da instrumentalização da cultura, à ampliação do círculo de contatos e ao crescimento intelectual para refinar a capacidade de planejamento e realização. A competência tem sua origem no ser capaz de experimentar o sucesso na realização das tarefas, tanto em situações de ensino formal e informal quanto na aprendizagem do uso de ferramentas e de instrumentos da cultura. A fidelidade é formada por meio da necessidade de segurança perante as transformações físicas e psicológicas: o desenvolver a própria identidade; a escolha vocacional, grupos de pertencimento e escolha do par; o diferenciar-se dos pais.

O amor torna-se possível com a identidade fortalecida: a pessoa está pronta para a união com uma pessoa, sem sentir ameaças – a possibilidade de associação com intimidade, parceria e colaboração. Para uma parceria é preciso construir um ego forte e autônomo o suficiente para aceitar o convívio com outra pessoa sem se sentir anulado e/ou ameaçado. Quando o ego não está suficientemente seguro, às vezes prefere o isolamento à união, pois tem medo de compromissos, busca preservar a si mesmo, e a solidão pode surgir.

A virtude do cuidado tem como principais características a capacidade produtiva, a realização de projetos, a criatividade, a procriação e a educação da próxima geração. Ao desenvolver a virtude da sabedoria, a pessoa tem uma visão integradora e positiva da sua vida. Como parte própria da oitava idade, o sentimento de desespero pode estar associado a características negativas de estágios anteriores, como a desconfiança, a vergonha e a dúvida, a culpa, a inferioridade, a confusão de papéis, a solidão e a estagnação.

Em cada uma das oito idades de Erikson, o ser humano enfrenta as crises do desenvolvimento que envolvem oportunidades e perigos. Não existem resoluções definitivas para cada crise e virtude alcançada. Os sentimentos negativos não podem ser superados por serem antítese dinâmica dos “pontos positivos”. Os conflitos básicos dos oito estágios da vida permanecem durante toda a vida, mas com intensidades diferentes com base nos encaminhamentos anteriores.

ADAPTAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

*Quarenta anos é velhice para a
juventude, e cinquenta anos
é juventude para a velhice.
(Victor Hugo)*

Os conceitos contemporâneos sobre o envelhecimento destacam o desenvolvimento ao longo de toda a vida (*lifespan*). A perspectiva surgiu como síntese dos conhecimentos ontogenéticos e dos pressupostos da interação dos elementos genéticos, biológicos, socioculturais e psicológicos (NERI, 2006). Para Neri (2006), a psicologia do envelhecimento deixou de ser uma ciência do declínio, sem, no entanto, entrar no romantismo do envelhecimento bem-sucedido que indicava ausência de doenças e a maximização de atividades e envolvimento. Segundo essa autora, o modelo psicológico do envelhecimento bem-sucedido, com base em processos de otimização seletiva com compensação, “significa simplesmente fazer e ser o melhor possível com os recursos de que se dispõe” (NERI, 2006, p. 27). Assim, pode-se inferir uma forma de fazer pesquisa e intervenção em todo o espectro de experiências da pessoa humana no envelhecimento.

A adaptação e a transformação permitem ao idoso reconhecer-se como uma pessoa que tem ganhos e perdas, assim como integrar isso ao ser. Aceitar a mudança dos papéis geracionais ao longo dos anos anteriores e posteriores do marco cronológico dos 60-65 anos é uma possibilidade nesse sentido. Para tanto, podem ser mobilizados atos e comportamentos

de apoio para que os mais jovens comecem a assumir a centralidade da família, dos negócios, da comunidade no quesito das decisões e execução que antes eram realizadas pelo idoso (CARTER; MCGOLDRICK, 1995). A transição, quando trabalhada conjuntamente com as gerações mais jovens, pode levar à maior comunicação e sentimento de pertença intergeracional.

Importante compreender que a “idade não é fator limitante de autonomia e, por isso, é necessário fazer uma avaliação cuidada e individual de cada idoso, da sua autonomia e das suas vulnerabilidades” (MARQUES *et al.*, 2021, p. 487). Não é porque um grupo completou a idade cronológica de 60 anos ou mais que estão todos sob as mesmas condições. A terceira idade é heterogênea.

Os pesquisadores descobriram que as pessoas de 70 a 100 anos que tiveram “experiências educacionais e profissionais mais ricas mostraram melhor desempenho intelectual e mais frequência de desempenhos sábios” (NERI, 2006, p. 27). De acordo com Neri (2006), as pesquisas também demonstraram que a capacidade de aprender coisas novas permanece nas pessoas idosas. E cabe aqui a provocação no título da obra de Cézar (2002) sobre o fato de o idoso ser visto de modo integrado na sociedade: *Fui moço, agora sou velho... E daí?*

Experiências de educação, saúde, cultura e arte: Programa Matur(a)idade

A criação de intervenções que integram o idoso na sociedade e geram a contínua inserção da pessoa humana na cultura de modo ético e inclusivo é bem-vinda:

Importa realçar que, ao promover a autonomia do idoso, está-se também a contribuir para o seu envolvimento na comunidade e envelhecimento ativo, que está fortemente associado a uma melhoria da qualidade de vida (MARQUES *et al.*, 2021, p. 487).

O Programa Matur(a)idade na Univille formou-se num espaço de promoção e colaboração para a terceira idade. O projeto de extensão integra diversas áreas, entre elas o Design, a Psicologia e outros cursos da instituição, e tem como objetivo promover o bem-estar e a qualidade de vida, consistindo em um serviço educacional com cultura e arte.

Constituído em 2006, o projeto tem uma proposta fundamentada no que hoje é conhecido como *design* de serviços e abarca as propostas do envelhecimento ao longo da vida. A constante atuação entre acadêmicos e idosos proporciona trocas intergeracionais. Compõe-se, portanto, em espaço de vivências e qualificação profissional como parte da agenda da formação dos profissionais e idosos.

Durante a pandemia de covid-19, biênio em que o isolamento e o distanciamento social se instalaram como estratégia de gestão de riscos e preservação da saúde, a ameaça à vida foi um espectro constante que gerou insegurança. Os outrora saudáveis encontros nas tardes de quarta-feira, quando as atividades eram oferecidas, também precisaram ser suspensos, em nome da saúde. As restrições sociais afetaram especialmente as pessoas idosas.

Diante dos riscos de contaminação das pessoas, as atividades também tiveram de ser alteradas e conduzidas a distância. O momento criou uma oportunidade de capacitação para escuta qualificada psicológica conduzida com a equipe de estagiários, que permaneceu em contato direto com os idosos por meio de ligações telefônicas para conversar com esse público e atendê-lo. A iniciativa (um projeto de extensão) ficou conhecida como ComVida. A autonomia do idoso foi incentivada e respeitada: cada um manifestava o desejo de participar. Permanecendo com ênfase educativa, o Programa Matur(a)idade continuava oferecendo suas atividades nas quartas-feiras de modo remoto e procurou constituir uma ilha de estabilidade e constância diante do mar de incertezas relacionadas à saúde individual e coletiva durante a pandemia.

O Projeto Matura, como é conhecido, constituiu-se para que todo idoso permanecesse conectado por intermédio de uma programação cultural, musical e artística semanalmente, durante todo o período de isolamento social. Foram realizadas formas inovadoras de interação, e de suas casas os idosos produziram e compartilharam virtualmente trabalhos manuais, de jardinagem, artesanato, poesia, com animais de estimação etc., além de haver muito diálogo. A comunicação virtual proporcionou proximidade, e a comunidade, a universidade, os acadêmicos, os professores, os idosos e familiares descobriram formas de resistência e cuidado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

*A todos que, na frente ou atrás,
jovens ou adultos, também
caminham para a terceira idade.*
(CÉZAR, 2002)

A velhice está mencionada na Constituição Federal e os direitos do idoso estão assegurados no Estatuto do Idoso, instituído no início do século XXI. Do velho ao idoso, há construções discursivas oriundas do campo político, econômico, da geriatria e da gerontologia. O surgimento histórico da concepção de velhice e terceira idade como categorias identitárias está atrelado ao processo de envelhecimento na sociedade moderna. A ideia da velhice relacionada à senescência e improdutividade tem origem no domínio do corpo velho pela medicina e na implantação de sistemas de aposentaria para os trabalhadores pobres. O surgimento do conceito de terceira idade está ligado à especialização dos agentes de gestão dos sistemas de aposentadoria para pessoas de classes com hábitos, engajamento e consumo diferenciado.

O artigo descreveu perspectivas sobre o processo de envelhecimento sem exaurir o assunto. Tratou da temática do envelhecimento por meio de um autor clássico e lidou com o conceito contemporâneo do processo de desenvolvimento como algo contínuo, multidimensional e multidirecional nas dimensões ontogenéticas, genético-biológicas, socioculturais por interatividade indivíduo-cultura e entre os níveis e tempos das influências (NERI, 2006).

Ao compor este dossiê – “Nossa vida, nosso planeta, nossa saúde” –, destaca-se o modelo psicológico do envelhecimento bem-sucedido como um caminho para o processo de otimização seletiva, com compensação que “significa fazer e ser o melhor possível com os recursos de que se dispõe” (NERI, 2006, p. 27).

Há necessidade de mais estudos sobre o indivíduo que envelhece e as interações e mediações necessárias na vida coletiva social e cultural, bem como sobre as políticas públicas significativas no processo de envelhecimento. Também é preciso um processo de sensibilização e de capacitação profissional centrado nessas relações, em que as nossas atividades no Matur(a)idade da Univille e no projeto ComVida se orientam.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto do idoso**: Lei Federal n.º 10.741, de 1.º de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional do Idoso**: Lei n.º 8.842, de janeiro de 1994. 1.ª ed. Brasília, 2010.

CAMARGOS, M. C. S. *et al.* Estimativas de expectativa de vida livre de incapacidade funcional para Brasil e grandes regiões – 1998 e 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 3, p. 737-747, 2019.

CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CÉZAR, K. M. L. **Fui moço, agora sou velho... E daí?** Viçosa: Ultimato, 2002.

ERIKSON, E. H. **Childhood and society**. New York: Northon, 1963.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 5 jul. 2022.

MARQUES, K. M. *et al.* Evaluation of dynapenia in the elderly in São Caetano do Sul, São Paulo, Brazil. **Fisioterapia em Movimento**, v. 32, p. e003218, 2019.

MARQUES, R. G.; SIMÕES, P. A.; SANTA ROSA, B.; SILVESTRE, M. Idosos autônomos: uma reflexão ética. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 37, n. 5, p. 482-488, 2021. DOI 10.32385/rpmgf.v37i5.13232. Disponível em: <https://www.rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/13232>. Acesso em: 26 jun. 2022.

MELO, L. A. *et al.* Fatores socioeconômicos, demográficos e regionais associados ao envelhecimento populacional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 4, p. 494-502, 2017.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. da C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

NERI, A. L. O legado de Paul B. Baltes à Psicologia do Desenvolvimento e do Envelhecimento. **Temas Psicol.**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p. 17-34, jun. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2006000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 6 jul. 2022.

OLIVEIRA, T. A.; DUARTE, S. F. P.; REIS, L. A. Relação entre índice de massa corporal e desempenho motor de idosos pertencentes a grupos de convivência. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 25, n. 4, p. e3370014, 2016.

PIRES, M. A. P.; MATOS, W. R. de; PIRES, M. P. Aumento da população de terceira idade e a necessidade de ampliação das políticas públicas existentes: breves considerações. **Rev. FSA**, Teresina, v. 15, n. 3, p. 253-268, maio-jun. 2018. ISSN impresso: 1806-6356. ISSN eletrônico: 2317-2983.

REIS FILHO, J. T. dos; SANTOS, G. de C. O desafio da clínica psicanalítica com idosos. **Psicologia Clínica**, v. 19, n. 2, p. 45-55, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-56652007000200004>. E-pub 20 fev. 2008. ISSN 1980-5438. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-56652007000200004>. Acesso em: 26 jun. 2022.

SILVA, L. R. F. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 15, n. 1, p. 155-168, 2008. E-pub 9 abr. 2008. ISSN 1678-4758. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-59702008000100009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/kM6LLdqGLtgqpggJT5hQRCy/?lang=pt>. Acesso em: 26 jun. 2022.

SILVA, N. de A.; PEDRAZA, D. F.; MENEZES, T. N. Desempenho funcional e sua associação com variáveis antropométricas e de composição corporal em idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 12, p. 3723-3732, 2015.

SOARES, A. V. *et al.* Análise da composição corporal de mulheres idosas institucionalizadas com síndrome da fragilidade. **Revista Nutrição em Pauta**, n. 51, p. 17-22, jul. 2019.

RIBEIRO, P. C. C. A psicologia frente aos desafios do envelhecimento populacional. **Gerais, Revista Interinstitucional de Psicologia**, Juiz de Fora, v. 8, p. 269-283, dez. 2015. Número especial.

TIELAND, M.; TROUWBORST, I.; CLARK, B. C. Skeletal muscle performance and ageing. **Journal of Cachexia, Sarcopenia and Muscle**, n. 9, p. 3-19, 2018.